Ideias Bloomberg Línea

Crise energética turva cenário para 2022

Mundo vive choque de oferta de energia, que se soma a um choque de oferta do setor agrícola como um todo

Por Luciane Ribeiro
20 de Janeiro, 2022 | 01:43 pm
Tempo de leitura: 3 minutos

São Paulo — O ano de 2022, que começa em meio a uma série de desafios locais e internacionais, também enfrentará uma forte alta nos preços de energia, que alimenta a inflação e ameaça as perspectivas de crescimento do mundo, inclusive no Brasil.

Na verdade o que estamos vivendo é um choque de oferta de energia, que se soma a um choque de oferta do setor agrícola como um todo, com impacto nos índices de inflação e que pressiona os bancos centrais a agir para controlar a situação.

Nos EUA, os preços do gás subiram mais de 30% apenas nos últimos 12 meses, marcando o pior início de ano em quase 30 anos.

Não somente nos EUA, mas em vários outros países, com o aumento significativo da população vacinada, seguido da reabertura econômica, houve um rápido aumento no consumo das famílias, impulsionado pelo e-commerce e também pelos programas de ajuda dos governos.

Até pouco antes da ômicron se espalhar pelo mundo, o consumo em vários países tinha acelerado tanto que já se encontrava superior ao do período pré-covid. **Se houver um arrefecimento da pandemia, o consumo pode reagir rapidamente, retomar a trajetória anterior, e pressionar ainda mais os preços de energia.**

No mundo, a disputa por energia segue acirrada. O presidente russo Vladimir Putin prometeu aumentar as remessas de gás à Europa e o governo chinês ordenou um aumento da produção de carvão apesar dos esforços para renovar a matriz energética. **A Europa é uma grande importadora de energia - a zona do euro importa aproximadamente 60% da energia utilizada e os EUA apenas 7%, segundo dados do Banco Mundial.**

PUBLICIDADE

Matriz velha x matriz nova

Nos últimos anos tivemos um menor investimento em fontes de energia fóssil, a chamada "matriz velha" e um aumento nos investimentos na "matriz verde", de energias renováveis. Esta transição energética da "velha economia" para a "nova economia" será mais lenta que a previsão do mercado pois o período de investimento é longo e estamos vivenciando no curto prazo um aumento na demanda de energia no mundo.

Quando analisamos os países emergentes, o Brasil lidera os investimentos em energias renováveis. De 2008 a 2019, investimos aproximadamente US$ 25 bilhões em energias renováveis. Depois, vem a Índia, com US$ 21 bilhões; México, com US$ 15 bilhões; e Chile, com US$ 14 bilhões, segundo dados da Bloomberg NEF.

O problema é que o aumento do preço da energia tem um forte impacto na inflação. O IPCA subiu 10,06% no ano passado, sendo que apenas a gasolina contribuiu com mais de 23% do índice; a eletricidade 9,7% e o gás de botijão, 4,1%.

PUBLICIDADE

Esse movimento inflacionário está ocorrendo em diversos países. O impacto da energia na inflação nos remete a um aperto antecipado na política monetária dos países desenvolvidos e também no Brasil, como já está ocorrendo.

Não acredito que o aperto monetário - ou seja, a alta da taxa Selic - trará impacto objetivo na inflação nos próximos meses, mas sim poderá frear o crescimento econômico no país, que já vem sendo revisado para baixo nas últimas semanas: de 0,28% para 2022, segundo o Boletim Focus.

Para tornar o cenário mais desafiador, o petróleo está numa espiral de alta e pode continuar subindo ao longo de 2022. O Bank of America (BofA) estima o preço do petróleo em US$ 100 no curto prazo e já tiveram negócios com opções do Brent com vencimento em dezembro de 2022 com strike de US$ 200.

O aumento dos preços dos combustíveis nos mercados internacionais também impacta o Brasil. Ainda somos muito dependentes de energia não renovável, como petróleo, gás natural e carvão.

Neste ano, a Petrobras já fez um reajuste nos preços dos combustíveis no mercado interno. Em um ano, a gasolina subiu 77% e o diesel, 79%.

O Brasil enfrenta também o aumento das tarifas de energia elétrica por conta da crise hídrica, por sermos muito dependentes da geração de energia hidrelétrica.

PUBLICIDADE

Apesar de um ano desafiador esperamos que a política monetária atinja o objetivo de reduzir a inflação para que o Brasil volte a crescer acima de 2%.

Este texto não reflete necessariamente a opinião dos conselhos editoriais da Bloomberg Línea, Falic Media ou Bloomberg LP e seus proprietários.

Ideias Bloomberg Línea | Petróleo

Luciane Ribeiro

Luciane Ribeiro é sócia-fundadora da 3V Capital, conselheira da W.I.L.L. (Women in Leadership in Latin America) e membro do comitê de investimentos do fundo de pensão da ONU

Faça da Bloomberg Línea sua fonte de notícias

Podcast

Homem-aranha resgata Sony das vacas magras do PlayStation

Adolescente que exigiu US$ 50 mil por rastrear Musk mira outros bilionários

Aplicativo de relacionamentos Grindr some das lojas de apps da China

Baixe o app e descubra essa experiência de investimentos.
Baixe já

Opinião Bloomberg

Erin Lowry
O quanto devo me preocupar com a inflação crescente?

Tae Kim
Aumento do Amazon Prime não resolverá problemas de comércio eletrônico

Michael Bloomberg
Cataclismo do Facebook é uma vitória do capitalismo

Editores de Bloomberg News
Retorno à vida normal após a ômicron exigirá vigilância

Faye Flam
Censura não é a melhor forma de reprimir o charlatanismo na ciência

VER +

Só na
Bloomberg Línea

NEGÓCIOS
Qual a visão do SoftBank para o ambiente de investimentos no Brasil?

NEGÓCIOS
Credores aprovam plano de recuperação judicial do Hopi Hari

BRASIL
BBB 22: Por dentro da máquina de dinheiro da Globo

ESG
Diversidade como ativo: contratar pessoas trans pode elevar lucro da empresa

GREEN
Como a grande indústria da carne alimenta a destruição da Amazônia

PUBLICIDADE

ÚLTIMAS

INTERNACIONAL
China: Viagens de Ano Novo crescem, mas turismo ainda cai por covid

MERCADOS
Quase US$ 3 trilhões desaparecem da renda fixa com rendimento negativo

NEGÓCIOS
Apple compra startup que cria música com inteligência artificial

NY: Escritórios híbridos do pós-covid passam por arranha-céus de vidro

VIAGENS
Irlanda celebra São Patrício pela primeira vez desde a pandemia

PUBLICIDADE

© Copyright, Bloomberg Línea | Falic Media

©GPR Privacy Settings